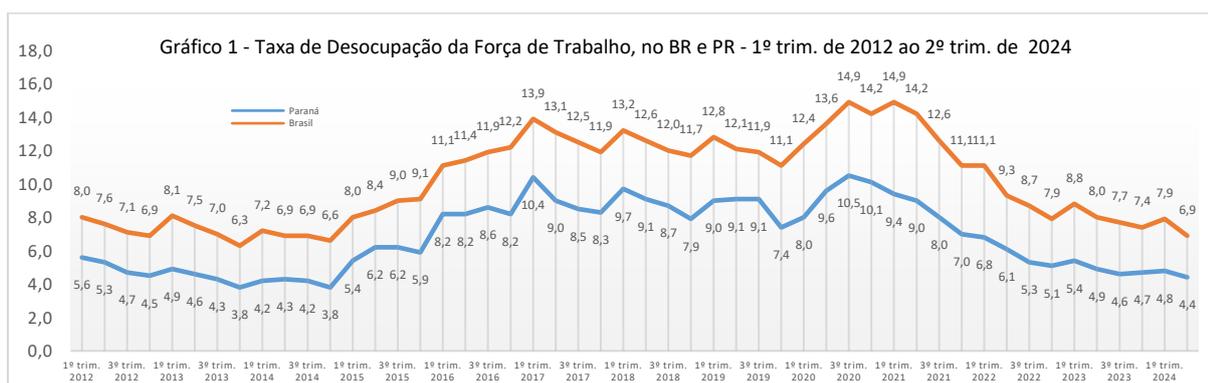


Curitiba, 20 de agosto de 2024.

Análise do Mercado de Trabalho Paranaense – 2º trimestre de 2024

Neste texto é analisado o mercado de trabalho paranaense, com base nos dados da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Contínua Trimestral, que abrange os dados do mercado de trabalho formal e informal, incluindo os empregados no setor privado, domésticos e no setor público (formais e informais); empregador; conta própria; e o trabalhador auxiliar familiar. A pesquisa é realizada pelo IBGE desde 2012.

Primeiramente é analisada a taxa de desocupação no período de 2012 até o 2º trimestre de 2024, que conta com cinco períodos distintos. Em todos eles, porém, a tendência nacional foi acompanhada pela tendência no Estado do Paraná. No primeiro período, que vai de 2012 a 2014, constatou-se queda na taxa de desocupação, no Brasil, de 8,0%, no 1º trim. de 2012, para 6,6%, no 4º trim. de 2014; enquanto no Paraná caiu de 5,6% para 3,8%, no mesmo período.



Na sequência, verificou-se tendência de alta da taxa de desocupação em consequência da crise política e econômica que ocasionou queda no PIB nos anos de 2015 (-3,5%) e 2016 (-3,3%), impactando o mercado de trabalho. No 1º trimestre de 2017, a taxa chegou a 13,9% no Brasil e a 10,4% no Paraná – que representou o segundo patamar mais elevado da série histórica no estado, atrás apenas do 3º trimestre de 2020 (10,5%), durante a pandemia da Covid19.

Posteriormente, com o reestabelecimento da normalidade política e econômica às custas da perda de direitos sociais e trabalhistas, como na reforma trabalhista de 2017 e a previdenciária de 2019, observou-se a reversão de tendência, com queda da desocupação, chegando na menor taxa no 4º trimestre de 2019, sendo de 11,1% no Brasil e 7,4% no Paraná, patamar próximo do início de 2016.

Com a pandemia, que começou a atingir o país na segunda quinzena de março de 2020, constatou-se novamente reversão da tendência, com a taxa de desocupação passando a aumentar de forma praticamente contínua, chegando no 3º trimestre de 2020 em 14,9% no Brasil, e 10,5% no Paraná. Em ambos os casos, as taxas observadas representaram o maior patamar da série histórica.

A despeito do repique observado na taxa de desocupação do Brasil, entre o 4º trimestre de 2020 (14,2%) e o 1º trimestre de 2021 (14,9%), constatou-se que após este episódio, a taxa de desocupação, com poucas oscilações, passou por redução até o 4º trimestre de 2023, quando fechou em 7,4%. Esta tendência também foi verificada no Paraná, quando a taxa reduziu de 10,5%, no 1º trimestre de 2017, para 4,7%, no 4º trimestre de 2023, menor patamar deste o final de 2014.

Recentemente, no 2º trimestre de 2024, observou-se queda da taxa de desocupação no Brasil (de 7,9% para 6,9%) e no Paraná (de 4,8% para 4,4%) em relação ao 1º trimestre de 2024. Na comparação da taxa de desocupação do 2º trimestre de 2024 em relação ao 2º trimestre de 2023, verificou-se queda de 8,0% para 6,9% no Brasil (-13,75%) e de 4,9% para 4,4% no Paraná (-10,20%).

Acerca das taxas de desocupação nas unidades da federação no 2º trim. de 2024, constatou-se que em 16 as taxas foram maiores que a Nacional (6,9%) e 11 menores. As maiores taxas estiveram na Pernambuco (11,5%), Bahia (11,1%), Distrito Federal (9,7%), Rio de Janeiro (9,6%), Sergipe (9,1%) e Rio Grande do Norte (9,1%); ao passo que as menores ocorreram em Santa Catarina (3,2%), Rondônia (3,3%), Mato Grosso (3,3%), Mato Grosso do Sul (3,8%), Tocantins (4,3%) e Paraná (4,4%), como mostra a Tabela 1 do anexo.

Mercado de trabalho

Quando decompostos os números do mercado de trabalho no Brasil, constatou-se aumento de 1,69% na Força de Trabalho entre o 2º trimestre de 2023 (107,6 milhões) e o 2º trimestre de 2024 (109,4 milhões). Tal aumento foi

acompanhado de elevação no número de ocupados (+2,9 milhões), redução nos desocupados (-1,1 milhão), e queda de 0,51% no número de pessoas Fora da Força de Trabalho, que passou de 67,0 milhões para 66,7 milhões, no mesmo período.

Comportamento similar foi observado no Paraná, onde a força de trabalho cresceu 1,88%, com acréscimo de 116 mil pessoas, entre o 2º trimestre de 2023 e o 2º trimestre de 2024. No mesmo período, os ocupados aumentaram 2,33% (+137 mil), enquanto os desocupados reduziram em 7,00% (-21 mil), com redução de 1,62% nas pessoas Fora da Força de Trabalho (-55 mil).

Ainda na comparação do 2º trimestre de 2023 e 2º trimestre de 2024, observou-se redução na taxa de desocupação e na taxa de subutilização¹ da força de trabalho, além de aumento no rendimento médio habitual, no Brasil e no Paraná. No Brasil, a taxa de desocupação passou de 8,0% para 6,9%, enquanto no Paraná foi de 4,9% para 4,4%. Já a taxa de subutilização foi de 17,8% para 16,4%, no Brasil, e de 10,8% para 9,9%, no Paraná. O rendimento médio real habitual no trabalho principal, por sua vez, cresceu 5,60% no Brasil, indo de R\$ 2.948,00 (2T2023) para R\$ 3.113,00 (2T2024), e 6,60% no Paraná, indo de R\$ 3.166,00 (2T2023) para R\$ 3.375,00 (2T2024).

	2º trim. 2014	2º trim. 2017	2º trim. 2021	2º trim. 2023	4º trim. 2023	1º trim. 2024	2º trim. 2024	Variação (%)	
								2T 2024 / 2T 2023	2T 2024 / 2T 2014
- Brasil									
Força de Trabalho	98.979	103.791	104.216	107.557	109.066	108.826	109.372	1,69%	10,50%
Ocupados	92.118	90.193	89.384	98.910	100.985	100.203	101.830	2,95%	10,54%
Desocupados	6.861	13.598	14.832	8.647	8.082	8.623	7.541	-12,79%	9,91%
Fora da Força de Trabalho	59.662	60.754	67.270	67.051	66.286	66.893	66.709	-0,51%	11,81%
Taxa de Desocupação	6,9%	13,1%	14,2%	8,0%	7,4%	7,9%	6,9%	-13,75%	0,00%
Taxa de Subutilização da Força de Trabalho ¹	14,9%	23,8%	28,5%	17,8%	17,3%	17,9%	16,4%	-7,87%	10,07%
Rendimento médio real do trabalho principal, habitual	2.930,00	2.872,00	2.912,00	2.948,00	3.025,00	3.067,00	3.113,00	5,60%	6,25%
- Paraná									
Força de Trabalho (em mil)	5.791	5.983	5.887	6.169	6.249	6.305	6.285	1,88%	8,53%
Ocupado (em mil)	5.544	5.447	5.355	5.869	5.955	6.001	6.006	2,33%	8,33%
Desocupados (em mil)	246	536	532	300	294	304	279	-7,00%	13,41%
Fora da Força de Trabalho (em mil)	2.967	3.085	3.394	3.394	3.374	3.322	3.339	-1,62%	12,54%
Taxa de Desocupação	4,3%	9,0%	9,0%	4,9%	4,7%	4,8%	4,4%	-10,20%	2,33%
Taxa de Subutilização da Força de Trabalho ¹	9,1%	15,8%	18,5%	10,8%	10,0%	10,5%	9,9%	-8,33%	8,79%
Rendimento médio real do trabalho principal, habitual	3.214,00	3.093,00	3.140,00	3.166,00	3.237,00	3.354,00	3.375,00	6,60%	5,01%
Fonte: IBGE / PNAD Contínua Trimestral (Tabelas 4092, 4099 e 5442)									
Elaboração: DIEESE/PR									
Nota: (1) Taxa de Subutilização da Força de Trabalho agrega os desempregados, os subocupados por insuficiência de horas e a força de trabalho potencial.									

¹ Taxa de Subutilização da Força de Trabalho agrega os desempregados, os subocupados por insuficiência de horas e a força de trabalho potencial.

No mesmo período de comparação em relação as demais unidades da federação, observou-se que a taxa de desocupação apresentou queda em vinte e dois estados. As maiores quedas foram de 33,85% no Tocantins (de 6,5% para 4,3%), 29,69% no Espírito Santo (de 6,4% para 4,5%), 27,42% no Amapá (de 12,4% para 9,0%), 22,58% no Acre (de 9,3% para 7,2%) e 21,65% no Piauí (de 9,7% para 7,6%). O Paraná apresentou a quarto menor queda, com redução de 10,20% (de 4,9% para 4,4%). Os maiores aumentos ocorreram em Roraima (39,22% - de 5,1% para 7,1%), Rondônia (37,50% - de 2,4% para 3,3%), Distrito Federal (11,49% - de 8,7% para 9,7%), Rio Grande do Sul (11,32% - de 5,3% para 5,9%) e no Mato Grosso (10,00% - de 3,0% para 3,3%).

No espectro histórico, a comparação entre o 2º trimestre de 2024 e o 2º trimestre de 2014, no Brasil, mostra que o aumento de 9,91% no número de Desocupados, de 6,9 milhões para 7,5 milhões, foi um pouco menor que o crescimento da Força de Trabalho – de 99,0 milhões para 109,4 milhões (10,50%), e dos Ocupados – de 92,1 milhões para 101,8 milhões (10,54%). Essa situação foi acompanhada de aumento de 7,0 milhões de pessoas Fora da Força de Trabalho (11,81%).

A situação, para o mesmo período, foi muito parecida no Paraná. O crescimento no número de Desocupados foi de 13,41% (de 246 mil para 279 mil), enquanto a Força de Trabalho aumentou 8,53% (de 5,8 milhões para 6,3 milhões) e os Ocupados 8,33% (de 5,5 milhões para 6,0 milhões). O número de pessoas Fora da Força de Trabalho aumentou em 372 mil (12,54%).

Ainda na comparação do 2º trimestre de 2024 com o 2º trimestre de 2014, observou-se no Brasil a mesma Taxa de Desocupação (6,9%) e aumento na Taxa de Subutilização da Força de Trabalho de 14,9% para 16,4%. No Paraná as mesmas taxas foram de 4,3% para 4,4% e de 9,1% para 9,9%. Em quinze Unidades da Federação atualmente a Taxa de Subutilização é superior a nacional (16,4%), com a maior no Piauí (33,0%) e a menor em Santa Catarina (5,8%). Já o rendimento médio real habitual no trabalho principal cresceu em 10 anos apenas 6,25% no Brasil (de R\$ 2.930,00 para R\$ 3.113,00) e 5,01% no Paraná (de R\$ 3.214,00 para R\$ 3.375,00), influenciado principalmente pelo crescimento ocorrido a partir de 2023.

Tais dados mostram que as taxas de desocupação, bem como de subutilização, só não estão maiores em decorrência da ampliação do contingente de pessoas fora da força de trabalho, pessoas que desistiram ou deixaram de procurar

uma ocupação, principalmente em função da maior dificuldade em encontrar empregos. Além disso, a análise por Unidade da Federação demonstra que a baixa taxa de desocupação é acompanhada de elevada taxa de subutilização da força de trabalho, mascarando a existência de ocupações precárias.

Ocupados no Paraná

Como mencionado, os ocupados no Paraná aumentaram 2,33% na comparação do 2º trim. de 2024 com o 2º trimestre de 2023, passando de 5,869 para 6,006 milhões, com aumento de 137 mil ocupações. Nesta comparação, a geração de ocupação se caracteriza principalmente pela criação de empregos formais, diferente a situação anterior, com geração de ocupações precárias e informais.

Comparando os dados por posição na ocupação, do 2º trim. de 2024 e do 2º trim. de 2023, em termos absolutos, observou-se que os maiores aumentos das ocupações ocorreram nos Empregados no Setor Privado com carteira (5,86% e +152 mil); seguido pelos Empregados no Setor Privado sem carteira (3,85% e +23 mil) e Trabalhadores Domésticos com carteira (6,25% e +5 mil). Em contrapartida, verificou-se redução em algumas posições nas ocupações, com destaque para Empregadores (-6,21% e -18 mil), Empregado no Setor Público com carteira (-9,89% e -9 mil), Empregado no Setor Público sem Carteira (-9,52% e -8 mil) e Empregado no Setor Público Estatutário (-1,61% e -7 mil), totalizando a perda conjunta de 42 mil ocupações.

Tabela 2 - Ocupados por posição na ocupação e categoria do emprego no trabalho principal
Paraná - 2º trim. de 2014 ao 2º trim. de 2024 (em mil pessoas)

Posição na ocupação	2º trim. 2014	2º trim. 2017	2º trim. 2021	2º trim. 2023	4º trim. 2023	1º trim. 2024	2º trim. 2024	Variação (%)		Variação absoluta	
								2T 2024 / 2T 2023	2T 2024 / 2T 2014	2T 2024 / 2T 2023	2T 2024 / 2T 2014
Empregado no setor privado	3.074	2.879	2.676	3.190	3.287	3.354	3.365	5,49%	9,47%	175	291
- com carteira	2.614	2.340	2.224	2.593	2.687	2.742	2.745	5,86%	5,01%	152	131
- sem carteira	460	540	452	597	599	612	620	3,85%	34,78%	23	160
Trabalhador doméstico	307	288	260	330	341	338	339	2,73%	10,42%	9	32
- com carteira	97	98	68	80	77	86	85	6,25%	-12,37%	5	-12
- sem carteira	210	191	192	250	264	252	254	1,60%	20,95%	4	44
Empregado no setor público	586	601	597	611	603	574	587	-3,93%	0,17%	-24	1
- com carteira	82	69	65	91	95	80	82	-9,89%	0,00%	-9	0
- sem carteira	67	73	65	84	77	62	76	-9,52%	13,43%	-8	9
- estatutário	437	459	467	436	431	432	429	-1,61%	-1,83%	-7	-8
Empregador	283	293	256	290	265	282	272	-6,21%	-3,89%	-18	-11
Conta própria	1.122	1.269	1.461	1.380	1.383	1.386	1.383	0,22%	23,26%	3	261
Trabalhador familiar auxiliar	173	117	106	67	76	67	60	-10,45%	-65,32%	-7	-113
Total	5.544	5.447	5.355	5.869	5.955	6.001	6.006	2,33%	8,33%	137	462

Fonte: IBGE / PNAD Contínua Trimestral
Elaboração: DIEESE/ER-PR

A recuperação por geração de ocupações precárias e informais fica mais evidente quando ampliado o período de tempo de comparação, contrapondo-se o 2º

trimestre de 2024 com o 2º trimestre de 2014. Neste período foram criadas 462 mil ocupações, crescimento de 8,33% em 10 anos, média anual de apenas 0,80%. Tal exercício permite verificar que a maioria das ocupações geradas no estado foram informais ou precárias, com destaque para o crescimento de 23,26% dos Conta Própria (+261 mil), 34,78% dos Empregados do Setor Privado sem carteira (+160 mil) e de 20,95% nos Trabalhadores Domésticos sem carteira (+44 mil). Apenas essas três posições na ocupação somaram 465 mil novas ocupações. Os Empregados no Setor Privado com carteira, que é a principal posição na ocupação, cresceram apenas 5,01% no período, com criação de 131 mil ocupações.

ANEXO

Tabela 1 - Taxa de desocupação por unidades da federação - 2º trim. de 2014 ao 2º trim. de 2024									
Brasil e Unidade da Federação	2º trim. 2014	2º trim. 2017	2º trim. 2021	2º trim. 2023	4º trim. 2023	1º trim. 2024	2º trim. 2024	Variação (%)	
								2T 2024 / 2T 2023	2T 2024 / 2T 2014
Brasil	6,9	13,1	14,2	8,0	7,4	7,9	6,9	-13,75%	0,00%
1 Santa Catarina	2,8	7,5	5,8	3,5	3,2	3,8	3,2	-8,57%	14,29%
2 Rondônia	4,2	9,2	9,9	2,4	3,8	3,7	3,3	37,50%	-21,43%
3 Mato Grosso	4,0	8,7	9,1	3,0	3,9	3,7	3,3	10,00%	-17,50%
4 Mato Grosso do Sul	3,9	9,0	9,8	4,1	4,0	5,0	3,8	-7,32%	-2,56%
5 Tocantins	7,8	11,6	15,8	6,5	5,8	6,0	4,3	-33,85%	-44,87%
6 Paraná	4,3	9,0	9,0	4,9	4,7	4,8	4,4	-10,20%	2,33%
7 Espírito Santo	6,6	13,5	11,6	6,4	5,2	5,9	4,5	-29,69%	-31,82%
8 Goiás	5,4	11,0	12,4	6,2	5,6	6,1	5,2	-16,13%	-3,70%
9 Minas Gerais	6,9	12,2	12,6	5,8	5,7	6,3	5,3	-8,62%	-23,19%
10 Rio Grande do Sul	5,0	8,6	8,9	5,3	5,2	5,8	5,9	11,32%	18,00%
11 São Paulo	7,1	13,6	14,5	7,8	6,9	7,4	6,4	-17,95%	-9,86%
12 Roraima	5,5	10,9	14,0	5,1	7,0	7,6	7,1	39,22%	29,09%
13 Acre	9,7	15,0	16,3	9,3	6,7	8,9	7,2	-22,58%	-25,77%
14 Maranhão	7,2	14,8	17,5	8,8	7,1	8,4	7,3	-17,05%	1,39%
15 Pará	7,1	11,5	13,5	8,6	7,8	8,5	7,4	-13,95%	4,23%
16 Ceará	7,6	13,3	15,1	8,6	8,7	8,6	7,5	-12,79%	-1,32%
17 Piauí	7,1	13,7	15,3	9,7	10,6	10,0	7,6	-21,65%	7,04%
18 Amazonas	8,4	15,6	15,8	9,7	8,8	9,8	7,9	-18,56%	-5,95%
19 Alagoas	9,8	18,0	19,2	9,7	8,9	9,9	8,1	-16,49%	-17,35%
20 Paraíba	8,9	11,6	15,4	10,4	9,6	9,9	8,6	-17,31%	-3,37%
21 Amapá	9,9	17,5	16,2	12,4	14,2	10,9	9,0	-27,42%	-9,09%
22 Rio Grande do Norte	11,7	15,9	16,3	10,2	8,3	9,6	9,1	-10,78%	-22,22%
23 Sergipe	9,8	14,2	19,3	10,3	11,2	10,0	9,1	-11,65%	-7,14%
24 Rio de Janeiro	6,5	15,8	17,9	11,3	10,0	10,3	9,6	-15,04%	47,69%
25 Distrito Federal	9,1	13,3	14,3	8,7	9,6	9,5	9,7	11,49%	6,59%
26 Bahia	10,2	17,6	20,2	13,4	12,7	14,0	11,1	-17,16%	8,82%
27 Pernambuco	8,0	19,0	21,8	14,2	11,9	12,4	11,5	-19,01%	43,75%

Fonte: IBGE / PNAD Contínua Trimestral (Tabela 4099)
Elaboração: DIEESE/PR

Tabela 2 - Taxa de subutilização da força de trabalho por unidades da federação - 2º trim. de 2014 ao 2º trim. de 2024

Brasil e Unidade da Federação	2º trim. 2014	2º trim. 2017	2º trim. 2021	2º trim. 2023	4º trim. 2023	1º trim. 2024	2º trim. 2024	Variação (%)	
								2T 2024 / 2T 2023	2T 2024 / 2T 2014
Brasil	14,9	23,8	28,5	17,8	17,3	17,9	16,4	-7,87%	10,07%
1 Santa Catarina	5,2	10,7	10,5	6,3	6,0	6,9	5,8	-7,94%	11,54%
2 Rondônia	10,0	18,0	20,7	6,3	7,0	8,0	7,1	12,70%	-29,00%
3 Mato Grosso	9,5	13,6	15,0	7,6	9,8	10,3	8,2	7,89%	-13,68%
4 Espírito Santo	10,5	20,0	23,2	12,4	11,4	11,2	9,1	-26,61%	-13,33%
5 Paraná	9,1	15,8	18,5	10,8	10,0	10,5	9,9	-8,33%	8,79%
6 Mato Grosso do Sul	11,0	17,4	21,2	9,6	9,2	11,3	9,9	3,13%	-10,00%
7 Goiás	9,5	17,9	21,0	11,2	11,6	12,5	11,4	1,79%	20,00%
8 Rio Grande do Sul	10,9	16,1	17,8	11,4	11,4	13,2	12,4	8,77%	13,76%
9 Minas Gerais	14,8	23,1	26,5	13,6	13,7	14,4	12,7	-6,62%	-14,19%
10 São Paulo	11,3	20,5	24,8	14,8	13,8	14,3	13,2	-10,81%	16,81%
11 Amazonas	15,9	26,8	32,9	20,1	17,6	18,5	15,5	-22,89%	-2,52%
12 Rio de Janeiro	8,7	19,6	26,3	18,1	16,5	16,9	16,3	-9,94%	87,36%
13 Tocantins	18,1	21,9	31,6	18,6	16,5	18,4	16,5	-11,29%	-8,84%
14 Amapá	18,2	29,5	32,4	22,1	23,4	19,3	17,1	-22,62%	-6,04%
15 Distrito Federal	13,9	20,3	26,0	16,2	16,1	18,4	17,3	6,79%	24,46%
16 Acre	18,3	29,1	37,4	20,2	17,1	18,0	17,5	-13,37%	-4,37%
17 Roraima	16,7	22,3	31,1	12,5	16,5	18,9	17,7	41,60%	5,99%
18 Rio Grande do Norte	27,1	33,6	39,3	26,0	22,7	23,7	21,6	-16,92%	-20,30%
19 Ceará	22,9	31,5	38,6	24,6	23,5	23,5	23,4	-4,88%	2,18%
20 Pará	19,9	29,8	34,4	24,9	23,4	25,9	23,7	-4,82%	19,10%
21 Paraíba	28,5	32,9	38,2	25,9	27,0	26,1	24,1	-6,95%	-15,44%
22 Sergipe	27,5	32,6	44,2	31,1	30,8	29,1	25,2	-18,97%	-8,36%
23 Maranhão	22,0	38,0	46,6	28,2	27,1	28,0	25,3	-10,28%	15,00%
24 Pernambuco	16,6	31,6	37,8	27,0	26,5	27,3	26,5	-1,85%	59,64%
25 Alagoas	21,5	34,8	44,0	29,5	28,0	29,4	26,6	-9,83%	23,72%
26 Bahia	26,4	37,9	43,3	30,9	32,8	32,1	29,5	-4,53%	11,74%
27 Piauí	33,8	38,9	46,9	39,7	37,2	37,1	33,0	-16,88%	-2,37%

Fonte: IBGE / PNAD Contínua Trimestral (Tabela 4099)

Elaboração: DIEESE/PR

ESCRITÓRIO REGIONAL DO PARANÁ – DIEESE

DIREÇÃO SINDICAL: Agisberto Rodrigues Ferreira Junior (Fetropar), Antônio Carlos da Silva (Sindipetro-PR/SC), Célio das Neves (Sintrafucarb), Katlin Massaneiro de Salles (Sind. dos Bancários de Curitiba), Leandro José Grassmann (Senge-PR), Odilon Adriano de Oliveira (Sismuc), Pablo Sérgio Mereles Diaz (Fetec-PR) e Paulo Roberto dos Santos Pissinini Junior (Sind. dos Metalúrgicos da Grande Curitiba).

EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL:

Sandro Silva - Economista e Supervisor Técnico do DIEESE-PR

Rafael Montanari Durlo - Economista e Técnico do DIEESE-PR